

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO NVEH/HMI

Referente ao período de Janeiro até junho 2018

INTRODUÇÃO

Esta é a segunda edição de 2018 do boletim epidemiológico, produzido pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Materno Infantil – NVEH/HMI que tem como objetivo principal divulgar informações relativas à vigilância epidemiológica hospitalar, com o destaque para as Doenças de Notificações Compulsórias (DNC).

O NHE é um órgão de assessoria da Diretoria Geral do Hospital Materno Infantil e foi criado em 22 de junho de 2005.

A implantação e estruturação do NHEH no HMI e a sua incorporação ao Subsistema Nacional são de grande importância para este hospital, por ser este, ser referência na área Materno Infantil para o estado de Goiás. O NHEH fornece dados epidemiológicos da realidade local para as Vigilâncias Epidemiológicas Municipal e Estadual, contribuindo tanto com a saúde pública do Estado, bem como com o desenvolvimento científico, por meio do ensino e da pesquisa.

A Vigilância Epidemiológica do Hospital Materno Infantil desenvolve parcerias com diversos setores do hospital na notificação/investigação dos casos suspeitos e/ou confirmados das Doenças de Notificação Compulsória – DNC. Esta integração fortalece a Vigilância Epidemiológica Hospitalar no alcance das metas.

Foi realizado no primeiro semestre de 2018, pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HMI um quantitativo de **950** notificações de agravos e **1.153** classificações de doenças diarreicas aguda (DDA), totalizando assim **2.103** casos investigados. Foi realizada uma média de **9.536** abordagens, nesse total estão inclusas as buscas ativas que é o contato direto com o paciente e as buscas passivas feitas nas fichas de atendimentos, prontuários, contato telefônico (Busca Fonada), busca laboratorial e patológica.

CASOS NOTIFICADOS

Do período de 01 de Janeiro de 2018 até o dia 30 de Junho de 2018, foram realizados pelo Hospital Materno Infantil 950 notificações. Podendo informar que as vinte notificações mais realizadas nesse período foram: Violência Domestica, Sexual E/OU outras Violências (1°); Dengue (2°); Intoxicação Exógena (3°); Zika (4°); Influenza (5°); Hantavirose (6°); Sífilis em gestante (7°); Sífilis congênita (8°); Gestante HIV (9°); Criança exposta ao HIV (10°); Tricomoníase (11°); Varicela (12°); Acidente de trabalho com exposição a material biológico (13°); Rotavírus (14°); Doença causadas por protozoários complicando a gravidez, o parto e o puerpério (15°); Condiloma acuminado (16°); Meningite (17°); Herpes Genital (18°); Toxoplasmose Congênita (19°) e Chikungunya (20°).

Como podemos observar na tabela 1:

Tabela 1: Agravos notificados no Hospital Materno Infantil do período de Janeiro até Junho de 2018, informações de doenças e quantitativo.

AGRAVOS NOTIFICADOS	TOTAL
Violência Domestica e/ou outras violências	187
Dengue	183
Intoxicação exógena	80
Doença aguda pelo virus ZIKA	68
Influenza	66
Hantavirose	62
Sífilis em gestante	59
Sífilis Congênita	37
Gestante HIV	34
Criança exposta ao HIV	32
Tricomoníase	18
Varicela	16
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	14
Rotavírus	12
Doença causadas por protozoários complicando a gravidez, o parto e o puerpério	9
Condiloma acuminado (Verrugas anogenitais)	8
Meningite	7
Herpes Genital	7
Toxoplasmose congênita	5
Chikungunya	5
Acidente por animais peçonhentos	4
Atendimento Anti-Rábico	4
Leptospirose	4
Coqueluche	4
Herpes Zoster	4
Hepatite Virais	3
Paracoccidiodomicose	3
Tuberculose	3
Leishmaniose Visceral	3
Sífilis não especificada	2
Reação Vacinal	2
Febre maculosa / Rickettsioses	1
Malária	1
Cisticercose do sistema nervoso central	1
Febre Amarela	1
PFA/ Paralisia Flácida Aguda	1
TOTAL	950

Fonte: SINAN Net, Sinan Online, Sinan Web, Planilha interna Dados preliminares, sujeito a alterações. Atualizados em: 07/02/2019.

COQUELUCHE



É uma doença infecciosa aguda, de alta transmissibilidade de distribuição universal. Importante causa de morbimortalidade infantil. Compromete especificamente o aparelho respiratório (traqueia e brônquios) e se caracteriza por paroxismos de tosse seca. Em lactentes, pode resultar em um número elevado de complicações e até em morte.

O seu modo de transmissão ocorre principalmente pelo contato direto entre as pessoas doentes e a pessoa suscetível, por meio de gotículas de secreção da orofaringe eliminadas durante a fala, a tosse e o espirro. Em alguns casos, pode ocorrer a transmissão por objetos recentemente contaminados com secreção de pessoas doentes, mas isso é pouco frequente, pela dificuldade de o agente sobreviver fora do hospedeiro. Sua transmissão se estende de 5º dia após a exposição do doente até o 3º semana do início das crises paroxísticas (acesso de tosse típicas da doença) em lactentes menores de 6 meses, pode prolongar-se por até 4 ao 6 semanas após o início da tosse.

A coqueluche é uma doença de notificação compulsória em todo território nacional. A investigação laboratorial é recomendada em todos os casos atendidos no serviço de saúde, para fins de confirmação e estabelecimento de medidas para tratamento e redução de sua disseminação. A notificação deve ser registrada no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), por meio de preenchimento da ficha de investigação de coqueluche.

No Hospital Materno Infantil tivemos no período de janeiro a julho de 2018 quatro investigações de coqueluche atendidas no hospital, conforme a tabela abaixo.

Tabela 2: Quantitativo de investigação de coqueluche notificada no HMI de janeiro de 2018 até junho 2018.

MÊS	NUMERO DE CASOS DE COQUELUCHE NOTIFICADAS NO HMI	RESULTADO DOS EXAMES REALIZADO PARA COQUELUCHE	SEXO	IDADE
Janeiro	01	Não houve crescimento	M	02 meses
Fevereiro	00	-----	-----	-----
Março	01	Não houve crescimento	M	03 meses
Abril	00	-----	-----	-----
Maio	01	Não houve crescimento	M	08 meses
Junho	01	Não houve crescimento	F	01 mês
TOTAL	04	-----	-----	-----

Fonte: SINAN Net, Planilha interna HMI.

Diante da tabela 2 podemos observar que todas as quatro investigações realizadas de coqueluche tiveram resultados negativos para o agravo.

VIGILÂNCIA EM AÇÃO:

Uma das Funções do NVEH do HMI é a educação continuada dos servidores e funcionários da instituição. Assim, no decorrer do segundo semestre de 2017 foram realizadas as seguintes capacitações e participações:

- Comitê estadual sífilis, HIV e Hepatites virais
- Comitê de óbito por dengue
- Palestra sobre doenças sexualmente transmissível e entrega de preservativo 06/02/2018
- Realizado no HMI de capacitação de curso prático de HIV e Sífilis em 20/02/2018
- Capacitações de preenchimento de notificações, coleta de SWAB para SRAG, período de coleta de exames para dengue em 19/03/2018
- Capacitação dos fluxos de laudo laboratoriais (teste rápido HIV e Sífilis)
- Capacitação de protocolo de notificações SRAG, dengue e hantavirose nos dias 31/03/2018 e 04/04/2018

Referências Bibliográficas:

Guia de vigilância em saúde. Volume 1. Ministério da Saúde – DF. 2017. 1º edição atualizada

EQUIPE DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR/ HMI

Wanda Carvalho Lopes – Enfermeira Coordenadora do NVEH/HMI

Francis Nátalia Hernandez Pasa - Enfermeira do NVEH/HMI

Cecilia Francisca Magalhães da Silva - Auxiliar de Enfermagem do NVEH/HMI

William Dias Porto – Assistente Administrativo do NVEH/HMI

Expediente

Diretora Regional do IGH: Rita de Cassia Leal

Diretora Geral do HMI: Marcio Gramosa

Diretora Técnica do HMI: Sara Gardênia

Gerência de Enfermagem: Luzia Helena Berigo

Coordenadora do Núcleo de Vigilância Epidemiológica :
Wanda Carvalho Lopes.

Elaboradora do Boletim Epidemiológico:

Wanda Carvalho Lopes.